

Calendário vai ter 200 dias

Paralelamente a esses projetos, que até o momento não surtiram efeito, o ministro Chiarelli dá uma tacada ousada levando em consideração a situação do ensino brasileiro: tenta enquadrar o Brasil entre os países mais desenvolvidos, instituindo um calendário escolar de 200 dias e elevando a carga horária de quatro para seis horas.

Não adianta aumentar o calendário escolar se não aprimorar o currículo, afirmam unânimis os educadores. E justificam que a ministração de 180 dias letivos já era difícil, principalmente devido às constantes greves dos professores por melhorias salariais, mas o presidente Fernando Collor assinou um decreto instituindo os 200 dias por ano e a medida começou a ser implantada, mesmo sem discussões aprofundadas para que o aprimoramento do currículo acontecesse.

A Secretaria de Educação do



Chiarelli garante que serão gastos US\$ 6 bilhões em educação em 91

Estado de São Paulo, por exemplo, não implantou a medida e alega que o currículo de 180 dias é fixado na Lei de Diretrizes e Bases vigente e que um decreto presidencial não extingue uma lei, que só é suprimida com outra lei. Com a ampliação do ano letivo e acréscimo da carga horária, Chiarelli quer enquadrar o ensino brasileiro ao de países como a Itália e

A implantação das medidas que atingirão o 1º e 2º graus, segundo o ministro, estaria ligada diretamente à capacitação do ma-

plo, não implantou a medida e alega que o currículo de 180 dias é fixado na Lei de Diretrizes e Bases vigente e que um decreto presidencial não extingue uma lei, que só é suprimida com outra lei. Com a ampliação do ano letivo e acréscimo da carga horária, Chiarelli quer enquadrar o ensino brasileiro ao de países como a Itália e

gistério e melhorias salariais, o que ainda não se concretizou, apesar de já ter sido instituído a partir deste ano, os 200 dias letivos. O acréscimo da carga horária deverá começar a vigorar a partir de 1993, pois além de exigir treinamento de professores, implicará no aumento de salas de aula e até construção de novas escolas, já que a idéia é acabar com o "turno da fome". Com isso, cada escola teria apenas dois turnos, possibilitando a permanência do aluno nas escolas por mais tempo.

Com o acréscimo da carga horária, serão incluídos de forma interdisciplinar, nas escolas de 1º e 2º graus, temas como meio ambiente, doenças sexualmente transmissíveis, educação de trânsito e drogas.